DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 7o.º—Numero 6:761—Sabado, 24 de setembro de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIMATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos: atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Annuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

MURTOSA E CANELAS

A oito dias de vista tereis, eleitores da Murtosa e de Canelas, de voltar á urna, chamados á decisão dum pleito que decidirá dos vossos interesses e dos vossos destinos, visto que de um lado, o daqueles que os defendem, estão os republicanos, e do outro, o que vo-los atacam e vos exigem tributos para abertura de canais em lesirias suas, estão os monarquicos.

Escolhei, decidi por vossa livre vontade. Aqueles defenderam o vosso primeiro veredictum perante o tribunal que vos julgou. Estes não só vos acusaram falsamente classificando-vos de *falsificadores* e de *burlões*, mas aos proprios que lhes deram votos atiraram por fim com esses votos á cara.

Escolhei, decidi!

O PELOURINHO

A História de 31 de janeiro de 1891 levanta-lh'o.

«... Eu, meu senhor, não sei o que é a Republica, mas não póde deixar de sêr uma causa santa. Nunca na egreja senti um calafrio assim. Perdi a cabeça então, como os outros todos. Todos a perdemos. Atirámos então as barretinas ao ar. Gritámos então todos:—Viva! Viva! Viva a Republica!...»

(Palavras de um soldado, ao presidente do Tribunal de guerra no acto do julgamento.)

Por ódio (Preparativos revolucionarios para o 31 de janeiro de 1891).

A circular (*do novo directorio em que estavam os do Homem Cristo com ele proprio*) **visava**, como se compreende, **a tirar aos conspiradores do Porto** *(de quem Homem Cristo, como temos mostrado, era inimigo)* **«qualquer sombra de autoridade oficial»**. E para que não restasse duvida **sobre a sua significação**, no dia 27 (de janeiro de 1891, como já frisámos aqui quando iniciámos estas breves rememorações **do triste passado** de um *homem*) os *Debates* publicavam um artigo de Homem Cristo intitulado **Uma prevenção**, em que **atribuia ao movimento** (*a dar-se daí a quatro dias*) **o carater de uma «pavorosa» urdida pelo governo**; e se exclamava:

«Acautelem-se, pois, os republicanos (*mas que grande e leal amigo, o Homem Cristo, como estão vendo*) com essas manobras. Revoluções fazem-se. Não se dizem, nem apregoam. Quando se dizem e quando se apregoam, ou é desconchavo que faz rir, ou armadilha lançada aos ingenuos e simples do mundo. E como ha muito ingenuo e muito simples, sempre é preciso cuidado com tais armadilhas e artes **de tratantes**. Cautela, pois.»

(Do livro a *Revolução-portuguêsa o 31 de janeiro*, de Jorge d'Abreu)

Assim iniciou Homem Cristo a sua vingança contra os seus adversarios.

Nota—Brevemente, alem de pôrmos em confronto o procedimento deste *Homem Cristo* para com os seus correligionarios, com o do dr. Luiz de Magalhães para com o republicanos traídos pelo mesmo Homem Cristo, **falarêmos das suas declarações prestadas á policia.**

Barra e ria de Aveiro

IV

Tanto no decreto de 18 de junho de 1913 que aprova a organisação daquela Junta-autonoma das instalações maritimas do Porto (Douro-Leixões), como na proposta de lei já apresentada na Camara dos deputados no corrente ano pelo ministro do comercio dr. Antonio Granjo, como na lei n.º 913 de 29 de novembro de 1919, completada pela lei n.º 1:151 de 21 de abril do corrente, que criaram a Junta do Rio Mondego, se acham precisa e claramente, definidas as suas atribuições e a sua composição. Porém na proposta de lei que estamos apreciando, tudo isto se expõe na maior das confusões, numa mistura *salina que não cheira bem.*

Nas tres alineas do art. 1.º começa o seu autor por falar de faculdades, numa linguagem e redação algarbias, nada apropriadas a tais diplomas, voltando a falar no art. 5.º em «principais atribuições da Junta».

São as deste artigo as principais?

Estas ficam na lei, e as não principais ficam na lei do arbitrio.

Mas toda a entidade, toda a personalidade juridica, toda a corporação publica ha-de «ter definida e expressa na lei a sua competencia, a sua jurisdição, e todas as suas atribuições».

O *arbitrio!*

Mas o arbitrio é o caminho do favoritismo, a vaidade do mandão, a estrada por onde caminha o *conto do vigario*, o dentista de feira, que exibe os seus elixires manhosos, o especulador que olha só a si e não a mais ninguem, que só quer saber dos seus interesses e das suas comodidades, e olhar os outros com o mais absoluto despreso.

E' a estrada onde o ladrão nos assalta.

Os seus defensores dizem «que grande interesse adviria para esta região com a efetivação das obras da *barra e ria desta cidade* (de Aveiro) e bem assim da constituição da Junta-autonoma, que tome a seu cargo tal iniciativa.» Aqui o seu *pensamento oculto* exteriorisou-se. Em verdade não tratam aqueles defensores senão do *interesse* que teem em que se efetivem as obras da *barra* e *ria da cidade de Aveiro.*

Sempre o seu egoismo a transparececêr em todo o seu reservado pensamento.

Sempre o seu **interesse bairrista** a sobrenadar nas suas conferencias, e intrevistas por eles promovidas, e realisadas em defeza da sua obra.

Sempre a *mentida ideia* do interesse pela *região*, pelo distrito, quando é certo que se não *pensa* senão no *interesse das obras da barra e ria de Aveiro*, que não é senão uma pequenissima parte do grande estuario do Vouga, com grandes encargos, e sem interesse algum especial para os outros concelhos do distrito, para quasi todos os proprietarios de juncais e praias da região ribeirinha, as quais são chamados juntamente com os representantes dos seus respetivos concelhos ás reuniões da Junta, unicamente para, com vexame e desprezo, vêrem, como diz o grande poeta do «D. João», da «Velhice» e dos «Simples», fazer deles soberanos «como Jesus para beber o fel e para morrer na cruz».

Sim, para *beber o fel, e para morrer na cruz com os pesados e injustos impostos*, que lhes lancem, porque cinica e farçantemente lhes dão uma representação preparada para sempre ser vencida.

Tal Junta e sua Comissão-executiva estão, na proposta, velhacamente constituidas com uma maioria dos seus vogais fornecida pela cidade e concelho de Aveiro, existindo em tudo a preocupação *bairrista* ou melhor *nativista*, de assegurar áquela cidade e concelho o predominio vexatorio sobre os outros concelhos, quer marginais, quer não marginais, mas do distrito.

José Antonio de Almelda.

Praias de Portugal

Farol da barra de Aveiro, 19-9-21

Meu caro Marques Gomes—Aí tem v. um dia como de bem poucos se gosa fóra daqui. Fóra daqui, bem digo, porque no Farol raros são os dias maus. Manhã duma purêza infinita; ceu lavado, sem uma ruga, todo iluminado por um sol brilhante, que não é já de verão mas não indica tambem uma aproximação de inverno prematuro, o sossurro embalador das aguas que déscem para o mar, o horisonte, este amplo horisonte, mordido apenas por uma tenue espiral de fumo branco, que se evola do cano dum vapor que passa ao largo.

Cardumes de falcoeiras enchugam a aza, postadas á beira d'agua. Ria a baixo, a faina da pesca, a labuta de bordo, a flutuação de pequenos barcos de rêmos e gasolina. Não bole aragem. As velas pendem dos mastros em plêna quietação. Distingue-se nitidamente toda a serrania. Bate-lhe em cheio a luz do alto.

*

Duas da tarde. Lá vem tudo, areal fóra, até á praia. Armam-se toldos. Dentro de nada, diferentes grupos tomam toda a linha abarracada. Conversa-se aqui, joga-se ali, lê-se acolá. Toda a gente se diverte a seu modo. Ouvem-se de vêz em quando as gargalhadas sonoras, alegres, limpidas do dr. Quaresma, sempre de bôa disposição. O dr. Sampaio preside aqui. Mais alem é o dr. Vasco que entretém o rancho. O dr. Ferreira Neves... ajuda á missa assistindo em varios altares. Uma onda mais atrevida espraia-se até quasi ás primeiras linhas. O borborinho do susto, o temôr de uma mólha faz que alguns levantem a tenda. Cá mais distante, ri se. Estrugem palmas...

Fêra um *fracasso* de precipitação. E a proposito, o comentario alegre, os ditos de espirito, a troça ao rubro. Os rapazes não ha quem os cale. Mas esperem-lhe pela volta...

E, emquanto o incidente passa, levanta-se a sul uma pequena nuvem. Sóbe lésta, engrossa, distende-se. Toma, já agora, uma boa metade da aboboda até ha pouco dum azul compacto e sem manchas. Regressa tudo precipitadamente a penates. Até o dr. Nordeste, que havia levado para a pescaria toda o sua malta. A verdadeira retirada em desordem. Ha quem não tenha ganho para o susto. Mas a prometida trovoada dissipa-a um sôpro de norte bemfazejo, que quasi torna a pôr tudo nos seus eixos. As nuvens negras vão levadas com a aragem. Chêga o *camion* do Fonsêca, que faz a dupla carreira diaria e traz á tarde os jornais á gente. Com eles se entretém a parte que lê até á hora do jantar. A outra parte marinha no mólhe, na estrada, em frente á porta do visinho, no correio. O *banco da paciencia* deixou de sêr o poiso forçado da *jeneuse dorée*. Fez a sua epoca em tempos distantes. Já lhe não vale a propria atração da nova camisa de que caridosas almas fizeram vestir o *barracão*. O *barracão* de camisa lavada, já parece outro. Ficou nôvo, mas duma banda só... E o resto? O' dr. Fontes, o resto?

*

Troveja e chove agora com abundancia. O diluvio? Se o não é parece-o. Até graniso cái. Toda a imensa arcada tem um tom caliginoso.

O farol dardeja raios de luz em meio da noite escura. Mas a luz dos raios empalidece aqueles. Quasi os apaga envolvendo-os nas suas côres sinistras. Apesar de tudo, a *Assembleia* regorgita. Dança-se com delirio, cavaqueia-se animadamente. Ali não chega o rugido do trovão. A voz do dr. Fonsêca prevalece até sobre as coleras do Adamastor...

Mais um instante, e não ha já sinais de treva ou de fragôr. Campeia de novo o luar. E que lindo azul todo o azul da esfera!

*

A minha carta anterior saiu com numerosas *gralhas*. Até na pontoação. Como a culpa não foi minha, vá a responsabilidade a quem toca.

Vamos têr, no domingo e 2.ª feira proximos, nada mênos de duas garraiadas. Alveneres e carpinteiros estão dando a ultima demão na praça.

Eu sou, de principio, adverso a tais divertimentos. Entendo que é uma barbaridade sem a qual se passava perfeitamente. Mas como ha quem goste e os gôstos não se discutem, vá lá mais essa para o rol das coisas que não ilustram nem a civilisação e nem a humanidade.

Isto no geral. Para as que a rapaziada no Farol prepára e levará a efeito, ábro uma exceção. Estou de ante-mão a vêr uns boleusitos que são parte obrigada da diversão. Que sejam poucos e sem valor. Que a rapaziada se divirta e se não moleste. Isto lhe desejo, e comigo certamente a colonia inteira.—F. V.

Atualidades

Ecos da eleição — O comicio realisado no domingo ultimo na ampla praça de Pardelhas, derivado da necessidade de fazer luz no espirito irresoluto de uma parte da população murtoense, assediada, perseguida, ameaçada da propria *excomunhão* por uma propaganda ignobil de elementos reacionarios capitaneados por falsos apostolos da religião cristã, produziu, como de esperar, uma salutar impressão no animo da assistencia.

Foi uma solene afirmação de principios de ordem, de moralidade, e de ardente fé republicana, que encontrou apoio veemente no aplauso unanime da assistencia, uma poderosa onda de gente que por completo enchia o vasto recinto.

Não nos é possivel acompanhar cada um dos oradores na sua eloquente exposição, até

Com vista ao reduzido numero de republicanos que fazem parte da pseudo "junta dos... melhoramentos da cidade de Aveiro,, e dos que estão ainda em relações politicas com "O outro,, (o H. C.).

Mas em quem tencionaria votar «O outro» (o H. Cristo) nas ultimas eleições da monarquia em 1910, **se chegasse a tempo de o fazer?!!...** Responde a esta pergunta a seguinte local do *Povo de Aveiro* de 4 de setembro do mesmo ano de 1910:

As eleições locaes

Em Aveiro abstiveram-se... metade dos eleitores. Quando nós sahiamos de casa para votar, era 1 e meia da tarda, já a votação... tinha findado.

Os republiqueiros, que não levariam 100 votos á urna, **se os apertassem**, ainda levaram 150. Não progrediram muito, porque mais de 100 já eles levavam ha 28 anos. Comtudo, poder-se-ia demonstrar que em vez de pequeno progresso teriam retrocedido. Mas os influentes progressistas andam todos de mal uns com os outros. Não se mexeram. E se continuam assim, daqui a pouco... desaparecem. Bem póde o sr. Conde d'Agueda acudir-lhes.

Entretanto o bloco teve aqui uma grande maioria.

NOTA—E' extraordinario!!! Este *sujeito*, como todos os que a isso teem ligado alguma atenção podem têr apreciado... **chega sempre atrazado.** E quando lhe **cheira a esturro... falta** ... ou **pisga-se.**

Não é isto verdade, ó senhores da tal «junta não sei quê, e dos... melhoramentos da cidade d'Aveiro, e, ó senhores republicanos que ainda manteem relações politicas com o tal «O outro»?

Chapeus de senhora

Emilia Ferrari Tavares participa ás suas ex.mas clientes a abertura da estação de inverno no dia 15 de outubro proximo.
Exposição e venda de modêlos no estabelecimento de modas do sr. Pompeu da Costa Pereira, desta cidade.
Atelier R. de Santo Ildefonso, n.º 382, 1.º—PORTO.

mesmo por esta forçada redução de espaço a que circunstancias especiais e superiores á nossa vontade nos estão sujeitando ainda.

O comicio abriu pela apresentação dos oradores, em resumidas mas judiciosas palavras feita pelo quintanista de medicina, nosso presado correlionario dali, sr. dr. João de Resende A. Maia e Silva, que propôz para a presidencia o considerado funcionario de justiça, sr. Lopes da Cunha.

Este expôz os fins da reunião falando com patriotismo e calor, seguindo-se no uso da palavra os srs. dr. Barbosa de Magalhães, dr. Antonio Tavares, dr Costa Ferreira, dr. Tavares da Silva, dr. Alfrêdo Nordeste, Miguel da Silva Portugal e dr. Egas Moniz.

Recebidos com palmas e entre entusiasticas saudações á Republica, que se repetiam a cada momento, eram a cada momento interrompidos pelo aplauso unanime dos assistentes, tantos dos quais haviam feito até ali bem errada ideia do regimen e dos seus homens, pela presistente e deleteria campanha dos seus irreconciliaveis inimigos. De tal ordem tem sido ela, em tão criminosa liberdade os tem deixado medrar a tolerancia dos governos, que não tem sido só do pulpito e do confissionario que os falsos representantes de Cristo pregôam e incutem no animo fraco das populações o virus da revolta, mas até o proprio altar e o proprio recinto dos cemiterios lhes tem servido para os efeitos da sua execranda *chantage*.

O povo murtoense começa de acordar agora dum profundo letargo. A palavra quente e persuasiva dos oradores do comicio de domingo abriu os olhos a toda aquela boa gente. Nós ouvimos ali, em contáto estreito com ela, misturados e lendo bem no fundo da sua alma ingenua e nobre, os protestos que do seu seio se erguiam contra um passado de verdadeiras orgias de toda essa gente empenhada em iludi-la e corrompê-la. Nós ouvimos e sentimos o peso da excomunhão com que o generoso povo daquela terra caiu sobre os seus maus orientadores.

De uma vêz em que do alto da tribuna, por incidente, se pronunciou o nôme do celerado que aí arrasta a vida de infamias e de torpêzas que todos conhecem, da onda rugiu uma tempestade de maldições. Não têr ele aparecido ali, como fanfarronando jurára! O miseravel bandido, a lama nauseante da sargêta que a vasa dos escoadoiros ainda não levou!

Apareceu, sim, logo de madrugada, a escusa, impressa, do candidato monarquico, que fizera anunciar tambem a sua assistencia á grande reunião. E comentava-se: «é a primeira desistencia; a segunda virá em 2 de outubro proximo».

A fraqueza dos nossos antagonistas demonstra-se evidente por este primeiro e aliaz bem ponderado passo dado. Bem fizeram, realmente, os srs. drs. Jaime Silva e Manuel Alegre em não ir lá para evitarem uma nova desilusão. Mais vale, em combate, uma retirada em ordem, do que uma precipitação. Entretanto fazem-se afirmações no seu manifesto desprovidas de fundamento. E' menos exato que o sr. dr. Barbosa de Magalhães tivesse tomado o compromisso de defender o projeto da creação da tal Junta-autonoma da barra, projeto que, como está, é uma extorsão audaciosa á algibeira de cada um, e a negação absoluta dos principios de moralidade e de justiça que todos devemos defender.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães prometeu sim, e isso fará, prestar todo o seu auxilio a tudo quanto represente beneficio publico, mormente quando se trate de coisas referentes á terra que o viu nascer. Ora a tal Junta-autonoma, ou antes a sua creação nos termos em que apareceu proposta, era uma coisa em quem ninguem podia confiar e muito mênos consentir. Não visava os interesses da terra, os interesses coletivos da região, mas os interesses unicos dum banco ou de uma empreza a quem felizmente o *Campeão* a tempo descobriu o jogo e denunciou os propositos. O *Campeão* esclareceu, o *Campeão* pôz as coisas nos seus devidos termos, abrindo os olhos a muita gente. Foi em resultado da sua ação que as Camaras municipais de Ovar, Estarreja e outras se apressaram em apresentar os seus protestos contra a audaciosa tentativa, perante os poderes constituidos. E o projeto morreu, devendo enterrar-se com ele todas as aspirações congeneres dos .. empresarios. Todas. E depois de realisada a grande reunião da Murtosa, a que fomos assistir, mais nos convencêmos, pelas declarações prestadas pelos ilustres representantes do circulo, *una voce* feitas, de que assim será.

Foi, talvêz, esta, a mais importante das afirmações trazidas á população da Murtosa, desde muito jungida ao cangão dum regulamento de pesca e de apanha de moliços que é uma monstruosidade e que está produzindo a miseria das classes piscatoria e agricola da região, e que, destinado a proteger o peixe e a preservar a ria da invasão das areias, produz precisamente o contrario e nos priva a nós outros do necessario embaratecimento da vida.

Esse regulamento, como tantas dessas enormidades tributarias que pesam sobre aquelas classes, precisam de sofrêr uma remodelação completa. As obras da barra e ria de Aveiro, que compreende toda a extenção alagada desde Mira até Ovar vão sêr oqjeto da mais especial recomendação dos representantes do circulo, legalmente eleitos já. Não carecerão eles nem da iniciativa, nem do esforço dos que só iniciativa e esforço tem por causas de interesse proprio. E nem a Murtosa e nem qualquer outra população do circulo ou do distrito precisarão de mendigar de ninguem mais o que por legitimo direito lhes pertence e hão de haver por preceito imposto a si proprios pelos seus legitimos representantes.

De tudo isto ficou ciente a Murtosa e ficaram certos os povos ribeirinhos, que ali tiveram larga representação, aguardando aqueles o proximo dia 2 de outubro para marcarem mais uma vêz a sua posição ao lado da Republica, honrando as suas tradições de povo honesto, trabalhador e dedicado ao bem comum, porque é do bem comum que se trata, defendido, por parte dos republicanos, contra os que só dos seus interesses cuidam e pelos seus interesses desceram até... onde se encontram.

O comicio terminou com uma quente manifestação de adesão geral á Republica, vitoriada na pessôa dos seus mais proeminentes homens, e ainda na calorosa manifestação de carinho feita aos srs. drs. Barbosa de Magalhães, Egas Moniz, Costa Ferreira e Tavares da Silva, que foram delirantemente aclamados.

Uma banda de musica, postada de subito num recanto da praça, executou o hino nacional, ouvido de cabeça descoberta e entrecortado de palmas e outras manifestações de aplauso.

A força daqui destacada para manutenção da ordem, que se prestigiou assim, era comandada pelo sargento Dias, da guarda-republicana.

O que aí fica é o rebate consciencioso do que se passou no comicio. Pois a *Patria*, a de Lisboa, avariada desde muito, insere a proposito meia duzia de chalaças que impinge aos leitores como ouro de lei, prestando-se assim a fazer o jogo monarquico, que naturalmente lhe pagam por bom preço.

A'cêrca da eleição de Aveiro, só a *Opinião* falou sempre a verdade. Todo o resto da imprensa da capital, que se lhe referiu, ludibriou o respeitavel publico.

Ao *Seculo* foi desta vêz mandada tambem daqui e copia do que a *Patria* sem escrupulo referiu, mas, mais cauteloso o *Seculo* aproveitou de tudo aquilo as quatro ou seis primeiras linhas, omitindo o resto, que lhe pareceu historia.

Pergunte a *Patria* ao seu informador desde quando é que é republicano e que especie de republicanismo é esse, a quem tanto importa o vencimento duma lista monarquica. Pergunte, e quando obtivér resposta, avise-nos.

Dois irmãos... morais... de Caim

(Invejosos inimigos de todos, *que vegetam* até... *no cainho* ódio mutuo.

Rés non verba

O quarenta e um (social)

Quesito n.º 41 no julgamento realisado em 22 de maio de 1913 no Tribunal desta comarca.

41.º — A circunstancia atenuante de ter o arguido (Arnaldo Ribeiro, do «Democrata», de Aveiro) sido sempre um homem de bem, e julgar-se incapaz de praticar actos que repugnem ao meio social em que vive, está ou não provada? Não está provada.

Aveiro, sala das sessões do Juizo-comercial, 22 de maio de 1913.

José do Nascimento Ferreira Leitão, Pompilio Simões Souto Ratola, Eduardo Augusto Vieira, Gonçalo Nunes dos Santos, João Mendes da Costa, Joaquim MarquesMachado, Manuel Vieira da Silva, Joaquim Fernandes Rangel, José Augusto Ferreira.

O OUTRO

Ordem do exercito n.º 10, 2.ª serie, de 27 de abril de 1909.

Reforma o capitão do regimento de infantaria 23, Francisco Manuel Homem Christo, (o d"O... de Aveiro,,) submetido a julgamento do Conselho superior de disciplina do exercito, nos termos do paragrapho 1.º do art.º 106.º do Regulamento disciplinar do exercito (a) aprovado por decreto de 12 de dezembro de 1896, em conformidade com a opinião do mesmo Conselho.

(a) Incapacidade moral.

O *diabo* **os** fez, a Justiça **os amarrou**.

E são **estes** os *pretendidos* fiadores e arbitros da moral pessoal e coletiva da sociedade; da moral pessoal e coletiva, administrativa e politica da Republica!...

Similes cum similibus facile congregantur.

Dr. Afonso Costa

Em resposta ao telegrama de saudações que as comissões politicas do P. R. P. lhe enviaram por ocasião da sua reunião de 2 do corrente, foi recebida pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães a seguinte carta, que temos prazêr em publicar:

«Vila Alzira, 8 de setembro de 1921.—Ex.mos srs. dr. Barbosa de Magalhães, Manuel Lopes Guimarães, Domingos João dos Reis Junior.—*Meus amigos*—Muito agradeço o afetuoso telegrama que, em nome das Comissões politicas do Partido-republicano-português do circulo de Aveiro, me haveis enviado em 2 do corrente; e, com os meus dedicados cumprimentos pessoais, rogo-vos a fineza de transmitirdes a todos os membros dessas comissões a expressão do meu reconhecimento, assim como os votos, que fazem, pelo progresso e engrandecimento do P. R. P. de Aveiro, em beneficio da Patria e da Republica.

Saude e fraternidade. (a) *Afonso Costa*.»

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, as sr.as D. Laura Augusta Regala de Mendonça, D. Graziela Serrão, D. Mercedes Ferreira da Cunha, D. Noemia Estrela Brandão de Campos, D. Maria d'Almada Rangel de Quadros (Tavarede), e o sr. Paulo de Melo Magalhães.

Amanhã, as sr.as D. Maria da Rocha Neto e D. Maria Emilia Lopes de Almeida.

Alem, o sr. Francisco d'Almeida.

Depois, a sr.ª D. Maria Amelia da Costa.

Em 28, as sr.as D. Rosalina d'Azevedo, D. Maria Serrão da Silva Pereira, D. Regina Freire Dias Simão, e os srs. dr. Bento Guimarães e Agnelo Augusto Regala.

Em 29, a sr.ª D. Maria da Silveira Diniz.

Em 30, a sr.ª D. Zulmira Pinto de Miranda.

◆ Tambem no dia 14 fez anos o sr. Abel Pedro Ferreira da Silva, digno empregado telegrafo-postal.

Termas e praias:

De visita, tem estado no Farol os srs. dr. Conceição e Silva, D. Maria Azevedo, D. Ana Barbosa de Magalhães, Carlos Duarte e esposa, Francisco de Melo, esposa e filho, Orlando Peixinho, Lourelio Regala, D. Sara da Cunha Barros, Elio da Rocha e Cunha, Luiz Peixinho e esposa, dr. Evaristo José de Carvalho, D. Maria d'Assunção de Vasconcelos.

◆ Tambem ali se encontram, de visita ao sr. dr. Vasco de Vasconcelos, seu tio, sr. Henrique de Vasconcelos, presidente do senado municipal de Lamego, e sua interessante filha D. Berta.

◆ Regressou já do Farol a Vinhais, onde é advogado, o sr. dr. Joaquim de Sampaio Toscano, que ali foi hospede da familia Marques da Cunha.

◆ Na Costa-nova está com sua familia a sr.ª D. Emilia de Seabra.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 24 de setembro*—Agravam-se por tal forma os padecimentos do sr. Duarte de Melo, que a medicina perde as esperanças de salva-lo.

Dia 25—Começa a anunciar-se nova greve dos caminhos de ferro.

Dia 26—Bátisa-se solenemente o filhinho do sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz na paroquial da Apresentação, desta cidade, recebendo o nome de Mario Manuel.

Dia 27—Falece, no Luso, pela 1 da madrugada, o sr. Duarte de Melo. A noticia é aqui recebida com profundo sentimento.

Dia 28—Começa a retirada de algumas familias das praias.

Dia 29—Vem mais sardinha para o mercado, mas o preço não baixa.

Dia 30—Termina o mez por um dia magnifico, que á tarde arrefece.

Festas.—Hoje e ámanhã, pomposa festividade a N. Sr.ª da Saude, na Costa-nova, onde costuma afluir grande numero de romeiros. Ha regata, corridas e outras diversões, assistindo duas musicas.

Amanhã e alem, a da N. S.ª dos Navegantes, no Forte, que é tambem sempre bastante concorrida e animada.

No Farol tocará a magnifica banda do 24, que executará o seguinte programa:

«Los arrastraos», passe doble; «La marcha de Cadiz», zarzuela; «Paris Génève», polka; «Rapsodia do Porto», cantos populares; «Les patineurs», suit de valses; «La mascarita», zarzuela; «A viuva alegre», suit de valsas; «El pobre Valbueña», zarzuela; «Lagartijillo», passo doble.

Nestes dois dias realisam ali tambem os rapazes da colonia duas garraiadas, que estão despertando interesse e curiosidade.

A *quadrila* é assim constituida:

Espadas: El Tranguilo e Fuantes.

Praêns de Brega: do 1.º espada, Manso Preto, Alvaro Sampaio e Carlos Julio Duarte. Do 2.º, Pompeu de Figueiredo, Agnelo Regala e Mario Duarte, filho.

Picadores: Corneiro Franco, Antonio do Carmo, Rui Couceiro e Emilio Azevêdo.

Grupo de forcados: Antonio Vasco Guedes (cabo) Antonio Godinho, Alfredo da Fonsêca, Emilio d'Azevedo e Eduardo Rocha.

Curro das lesirias da Vagueira, atualmente a banhos na Gafanha. Touros e toureiros, tudo puro.

A questão academica.—Póde dar-se por findo o conflito academico de Coimbra.

Numa reunião na 3.ª feira ali efetuada, ficou assente que os rapazes voltem ás aulas sem perda de ano para qualquer aluno da Universidade.

Haverá uma época de actos agora em outubro e outra em dezembro, época esta que se procura tornar geral em todas as faculdades. Por agora apenas ha a matricula condicional ao ano seguinte, matricula que se torna á efetiva após a aprovação dos actos.

Coisas agricolas.—As chuvas que teem caido foram um maná para a agricultura. Por estes sitios, mormente nas visinhas povoações fazem-se abundantes sementeiras da epoca Ha ainda milhos por colher e não são poucas as eiras que os esperam. Os nabais, pouco antes semeados, prometem abundancia, pois muitos deles lançam já fóra da terra as suas pequeninas folhas, que trazem mostras de excelente vigôr.

Pescarias.—O mar, que muitos dias se fechou á exploração, valendo-nos a pesca da ria, aliaz insignificante, e o salgado das taineiras, permitiu já ante-ontem o trabalho em diversas costas do litoral, havendo em quasi todas elas alguma sardinha.

Movimento maritimo.—Estão ancorados em frente de S. Jacinto alguns barcos que se prepáram para sair. Aguardam apenas monsão favoravel.

Na 5.ª e 6.ª feira sairam alguns, entrando outros. Se o mar assim continuar, sairão todos por estes dias.

Luz eletrica.—Realisou-se ontem com o melhor exito a experiencia oficial da iluminação eletrica na cidade.

Consta-nos que a inauguração deste grande melhoramento local se realisa no dia 1 do proximo mez de outubro.

O homem que tem sorte

Quando virem um homem, a respeito do qual toda a gente diz: «Isto é que tem uma sorte extraordinaria! Tudo lhe corre perfeitamente!»—olhem bem para esse individuo. Póde apostar-se que um homem assim, não é um achacado, nem um debilitado, nem um invalido. Pelo contrario, verão como apresenta todos os sinais exteriores de uma saude perfeita, e alem disso uma especie de animação, de brilho do semblante, que seduz e atrái toda a gente. Possue o que se chama a «vitalidade».

A mesma observação se póde fazer tambem a respeito da mulher. Emana de certas mulheres uma especie de encanto particular, que faz com que toda a gente se sinta por elas atraido. Este encanto é uma manifestação da vitalidade. Ora, semelhante vitalidade é devida a um perfeito equilibrio da saude, que permite um rendimento excecional de todos os orgãos e de todas as faculdades.

E' este estado de saude, este estado de perfeito equilibrio que as Pilulas Pink proporcionam. As Pilulas Pink dão, com efeito, sangue a cada pilula, e têem ainda por cima uma acção tonica sobre os centros nervosos Dando sangue rico e puro, estimulam o funcionamento de todos os orgãos, de todas as faculdades.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 5$300 reis 6 caixas. Deposito geral, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39, a 35, Lisboa.

Mortos

No seu solar da Gandarinha, Oliveira d'Azemeis, faleceu ultimamente a sr.ª condessa de Penha Longa, antiga assinante do *Campeão* e uma das mais distintas senhoras da alta sociedade portugueza.

A falecida titular, que gosava em toda a parte da mais merecida consideração e estima, deixa ligado o seu nome a obra de verdadeira filantropia, tendo fundado em Lisboa um asilo para raparigas desamparadas, outro na propria quinta de que tomara o nome, e ainda outro na Gandarinha, onde se abrigam nada menos de cem creanças, tendo em organisação uma escola agricola para regeneração moral de dois sexos.

Espalhou muito bem, com grande generosidade, por muitos pontos do paiz, e faz falta, que se não preenche, a muita gente.

A ilustre falecida deixa uma bela fortuna, com que os seus herdeiros decerto proseguirão nas obras de caridade iniciadas.

A todos os doridos, os nossos sentimentos.

Jazigo de capela em Aveiro

Situado no Cemiterio da Corredoura com o n.º 40 e a seguinte inscrição:

General A. F. Q. e Familia

VENDE-SE os pretendentes dirijam propostas em carta fechada ao escritorio do dr. Jaime Duarte Silva em Aveiro, até ao dia 22 do corrente pela 1 hora da tarde em que se abrirão as propostas.

VENDE-SE uma propriedade sita em Aradas composta de ribeiro e terra para vinha. Quem pretender comprar dirija-se a Sebastião Ferreira Leite Junior, no mesmo logar.

Teatro Aveirense

São prevenidos os srs. frequentadores de que se acha aberta até ao dia 15 de outubro proximo, na «Tabacaria Reis», aos Arcos, a inscrição para a assinatura de logares reservados, tanto nos camarotes como na plateia, durante a época de 1921-1922, nas seguintes condições:

As assinaturas para camarote compreendem todos os espetaculos e as segundas sessões de cinema.

As assinaturas de plateia compreendem todos os espetaculos e as segundas sessões de cinema, quando os logares sejam numerados.

Os srs. assinantes deverão levantar sempre os seus bilhetes tanto para espetaculos como para cinema, pois deixando de o faz r uma vez perderão imediatamente direito á assinatura sem direito a qualquer indemnisação.

A taxa, a pagar no acto da inscrição, é a seguinte:

Camarotes . . . . . 15$00
Fauteuils . . . . . 7$50
Cadeiras. . . . . 5$00

Estas condições entendem-se sómente para todos os espetaculos dados por conta do Teatro e não para espetaculos dados por amadores ou por conta de outrem, ficando todavia os srs assinantes sempre com preferencia aos seus logares.

A Direcção e os bilheteiros não tomam compromisso algum para reserva de logares sem que essa reserva seja feita nas condições acima mencionadas.

Desde esta data ficam sem efeito todas as marcações feitas anteriormente.

Aveiro, 21 de setembro de 1921.

A Direcção.